

Maternidade Santa Mônica fecha as portas

Após problemas de energia e infiltrações, atendimento foi suspenso e, segundo a Unsisal, só deve voltar num prazo de 20 a 30 dias

DANIEL MAIA
REPÓRTER

Diante dos problemas de infiltração e oscilações no abastecimento de energia elétrica, a Maternidade Santa Mônica, localizada no bairro do Poço, em Maceió, está de portas fechadas. De acordo com a reitora da Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal), Rozângela Wyszomirska, a empresa responsável pela reforma na maternidade estipulou um prazo de 20 a 30 dias para que os atendimentos voltem a funcionar.

A diretora do hospital, Rita Lessa, informou ontem que os pacientes e crianças foram encaminhados de forma emparelhada aos hospitais da capital e do interior na última terça-feira (22), após o curto-circuito interferir nas salas da maternidade ao pré-parto, ameaçando a assistência médica nas salas adjacentes.

"As duas pacientes que estavam para ganhar ne-

ném foram para o Hospital Universitário (HU). Duas crianças que estavam na UTI foram para Arapiraca e outras duas foram encaminhadas para Palmeira dos Índios. Mais duas crianças estão na Maternidade Santo Antônio e duas estão em Rio Largo. Estamos aguardando os técnicos de engenharia da Unsisal para voltar".

Por enquanto, as pacientes em trabalho de parto de risco, estão sendo encaminhadas pela própria maternidade ao Hospital do Açúcar, na Fernandes Lima, e aos hospitais Nossa Senhora de Fátima, Santo Antônio e Nossa Senhora da Guia, situados no bairro do Poço. O Hospital Universitário que recebe alta demanda de atendimento aos pacientes de risco, também faz parte da lista.

A assessoria de comunicação da maternidade também esclareceu que os problemas estruturais estavam previstos diante da reforma que perdura desde fevereiro e tem previsão para termi-

nar no prazo de seis meses. Por esse motivo, a maternidade ressaltou ainda que não havia ocupações de pacientes nos leitos onde existiu a queda de energia.

ELETROBRAS

A Eletrobras lançou uma nota de esclarecimento à imprensa que atribui a interrupção de energia elétrica na Maternidade Santa Mônica à estrutura física do hospital que se encontra em reforma. Segundo a nota, a chuva provocou infiltrações e alagamentos que acarretaram na falta de energia por causa de problemas internos na maternidade, a partir das 14 horas da última terça-feira (22). A Eletrobras também indicou que prestou serviço dentro de suas possibilidades.

"Técnicos da empresa foram ao local a fim de realizar os reparos de competência da distribuidora e o fornecimento de energia foi reestabelecido em menos de uma hora após o chamado da ocorrência", esclarece a nota.



Com o fechamento da maternidade, gestantes de risco estão sendo encaminhadas a outras unidades da capital e do interior

ADAILSON CALHEIROS